

## **O conceito de gramática e a construção da significação: contribuições para uma leitura de um programa de trabalho**

*Clara Nunes Correia*

A partir de uma leitura transversal dos textos de Henriqueta Costa Campos encontra-se reiteradamente uma proposta – umas vezes explícita, outras implícita – conducente à reconstrução do conceito de gramática, assente em princípios de natureza epistemológica e programática.

Assim, o tratamento das formas linguísticas (ou das categorias gramaticais) que desenvolve nos diferentes trabalhos que publicou orienta o leitor /analista para uma perspectiva de análise em que existe (necessariamente) uma interdependência entre os níveis de análise sintático e semântico e uma interacção entre os valores das diferentes categorias gramaticais.

É neste contexto que é possível entender a hipótese defendida (nomeadamente em Campos [1995] 1997) sobre os diferentes valores modais de ‘dever’, a hipótese que opõe os conceitos de ‘télós’ enunciativo e ‘télós’ nocional (Campos 2002), ou os trabalhos publicados sobre o PPC ([1984] 1997; [1987] 1997, entre outros), ou, ainda, a reformulação proposta na tese de doutoramento sobre tipologia da(s) modalidade(s).

Nesta comunicação vou apresentar algumas das linhas que considero inovadoras nos trabalhos de Henriqueta Costa Campos, nomeadamente na conceptualização /descrição do PPC que propõe.

A discussão que agora se apresenta pretende mostrar a validade e a necessidade de se ter em conta as propostas apresentadas pela autora para a caracterização deste tempo gramatical, definindo, igualmente, um caminho a ter em conta na análise e descrição dos tempos gramaticais do português. Como ponto de partida tomarei o ‘presente’ como tempo gramatical que servirá de exemplo às propostas metodológicas defendidas e apresentadas por Henriqueta Costa Campos.